



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

MOBILIZAÇÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR: A CONSTRUÇÃO DE UM CAMINHAR

Íria Vannuci da Silva

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

iriavannuci@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao destacar a discussão acerca da mobilização e da organização, Paulo Freire (2003, p. 127) enfatiza que “tanto mobilizar quanto organizar tem, por natureza, a educação como algo indispensável, isto é, educação como desenvolvimento de sensibilidade, da noção do perigo, do confronto entre algumas tensões que é preciso ter no processo de mobilização”. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo pensar estratégias de mobilização social na perspectiva da Educação Popular.

Isso implicou estabelecer um diálogo com outros atores sociais e segmentos locais. O trabalho foi desenvolvido no município de Amargosa-BA, área de atuação do Programa de Extensão Tecelendo, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, com a comunidade do Bairro da Santa Rita, que é constituída pelas localidades do Alto da Bela Vista, Sucupira, Campo Belo e Urbis II e foi vivenciado por educadores do Tecelendo.

O Programa trabalha com Educação de Jovens, Adultos e Idosos, na perspectiva da Educação Popular, e se configura a partir de quatro Projetos: 1) Formação de professores na perspectiva da Educação Popular; 2) Educação de Jovens, Adultos e Idosos na perspectiva da Alfabetização e do Letramento; 3) Grupo de Estudos Preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM; e 4) Trabalho com Oficinas Educativas. Esses movimentos emergem de um processo de mobilização que perpassa pela sensibilização dos sujeitos envolvidos.

A experiência de mobilização social com a comunidade do Bairro Santa Rita constituiu um movimento de muito aprendizado e reflexão acerca da natureza educativa desse processo. Primeiro, foi necessário discutir internamente sobre os objetivos do Tecelendo e o que já havia sido realizado de ações de mobilização; em seguida, foram desenvolvidas etapas e atividades de mobilização dessas comunidades, as principais etapas foram: 1) Planejamento estratégico; 2) Articulação com segmentos locais; 3) Divulgação do trabalho; e 4) Construção de parcerias.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Nesse sentido, algumas atividades foram essenciais, dentre elas: os encontros nas comunidades; as reuniões com segmentos que têm relações diretas e estreitas com o público de jovens, adultos e idosos e, o mais importante, o contato direto, de casa em casa, com moradores dessas comunidades. Como resultado dessa discussão, foi elaborado um planejamento estratégico que apresentou duas grandes ações: 1) Plano de articulação com a divulgação do trabalho do Tecelendo; e 2) Agenda de campo.

Com base em vivências do grupo e considerando nosso público, bem como a probabilidade de nos aproximarmos intimamente das comunidades, decidiu-se por uma articulação com as Unidades de Saúde da Família do município. Isso envolveu reuniões com as coordenações e as equipes de profissionais das Unidades, entre eles, os agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos e auxiliares. Além dessas reuniões, realizou-se a divulgação com os usuários do serviço de saúde que aguardavam nas salas de espera para atendimentos.

Nesses momentos, foram distribuídos convites para todos os presentes e foram fixados cartazes com a programação das atividades desenvolvidas. Também foram realizadas divulgação nas rádios locais e em carro de som. Nesse movimento, a equipe da Unidade de Saúde da Família da Sucupira, na figura do coordenador, demonstrou absoluto interesse em estabelecer parceria com objetivo de estimular a participação da comunidade e criar espaços de diálogos e oportunidades de exercício da vivência comunitária.

Nesse sentido, foram realizados encontros com os agentes comunitários de saúde de cada localidade que compreende a área de atuação da Unidade. Cada uma apresentou características que lhes são peculiares, no entanto, uma característica geral é a relação com o ócio. Depoimentos de profissionais e moradores destacaram que o ócio tem sido um desafio para envolver os usuários do serviço de saúde em movimentos educativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Utiliza-se aqui o conceito de Bernardo Toro e Nísia Werneck (1996) sobre a mobilização como “convocação de vontades para atuar na busca de um propósito comum”, ou seja, um chamamento de pessoas para compartilhar de algo comum. Assim, promovemos um chamamento da comunidade para um diálogo. Esse diálogo foi promovido através da oficina “Eu sou Polêmico - Direitos e Deveres” realizada na Unidade de Saúde da Sucupira. Foi um momento de escuta da comunidade e, sobretudo, de aproximação com a sua realidade.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

O ouvir, o interesse pelos desejos, sentimentos, emoções, medos, necessidades e o saber do outro são princípios fundamentais da Educação Popular, compreendida a partir de Paulo Freire (2003) e Carlos Rodrigues Brandão (1983), como uma concepção de educação que não se resume a uma metodologia de educação para classes populares ou a utilização de técnicas participativas. “Para além disso” é um movimento de educação que tem como principais vertentes a emancipação, o empoderamento, a autonomia, a transformação e a apropriação dos sujeitos no que se refere à realidade em que vivem e às dimensões da vida social, política, pessoal, comunitária, ambiental e ética, entre outras.

A Educação Popular se caracteriza, também, pelo processo educativo formativo marcado pelo compromisso com a transformação social e o fortalecimento da coletividade, e pode ser considerada como um processo/movimento político pedagógico da educação como contraponto à ideologia neoliberal da educação do sistema capitalista. Entre outros aspectos, a Educação Popular emprega a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, entendendo que a produção deste não acontece de maneira fragmentada ou à parte das relações construídas entre os sujeitos.

Todavia foi também necessário compreender que nos processos educativos os aspectos humanos não devem ser desconsiderados. Foi utilizada como estratégia metodológica a ação-reflexão-ação e teve entre os referenciais teóricos os estudos de Paulo Freire e Myles Horton, Carlos Rodrigues Brandão, Bernardo Toro e Nísia Werneck. Entre os principais resultados estão o trabalho de articulação com atores sociais locais e indicativos para um projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular?** Disponível em: http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/o_que_ed_popular.pdf. Acesso em: 01 mar. 2014.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.

TORO, José Bernardo; WERNECK, Nisia Maria Duarte. **Mobilização social**: um modo de construir a Democracia e a participação, 1996.